

Palinoflora da região da Campanha do Rio Grande do Sul (Bioma Pampa), Brasil

Lidia Aumond Kuhn

Graduanda em Geografia UFRGS, Bolsista AT/CNPq. lidiaa_k@hotmail.com

Renato Backes Macedo

Doutorando do curso de Pós-graduação em Geociências UFRGS.

Paulo Alves de Souza

Professor orientador. Laboratório de Palinologia Marleni Marques Toigo, Instituto de Geociências UFRGS.



Introdução

Análises palinológicas constituem uma importante ferramenta para elucidar questões paleoecológicas, paleoambientais e paleoclimáticas. No período Quaternário, grãos de pólen e esporos fósseis são comparados diretamente com seus equivalentes modernos, seguindo a sistemática botânica, o que torna imprescindível o levantamento da palinoflora das espécies atuais. Este trabalho apresenta resultados inéditos de descrições palinológicas de plantas selecionadas da região da Campanha do Rio Grande do Sul, com o intuito de subsidiar futuras análises paleopalínológicas nesse setor fisiográfico (figura 1).

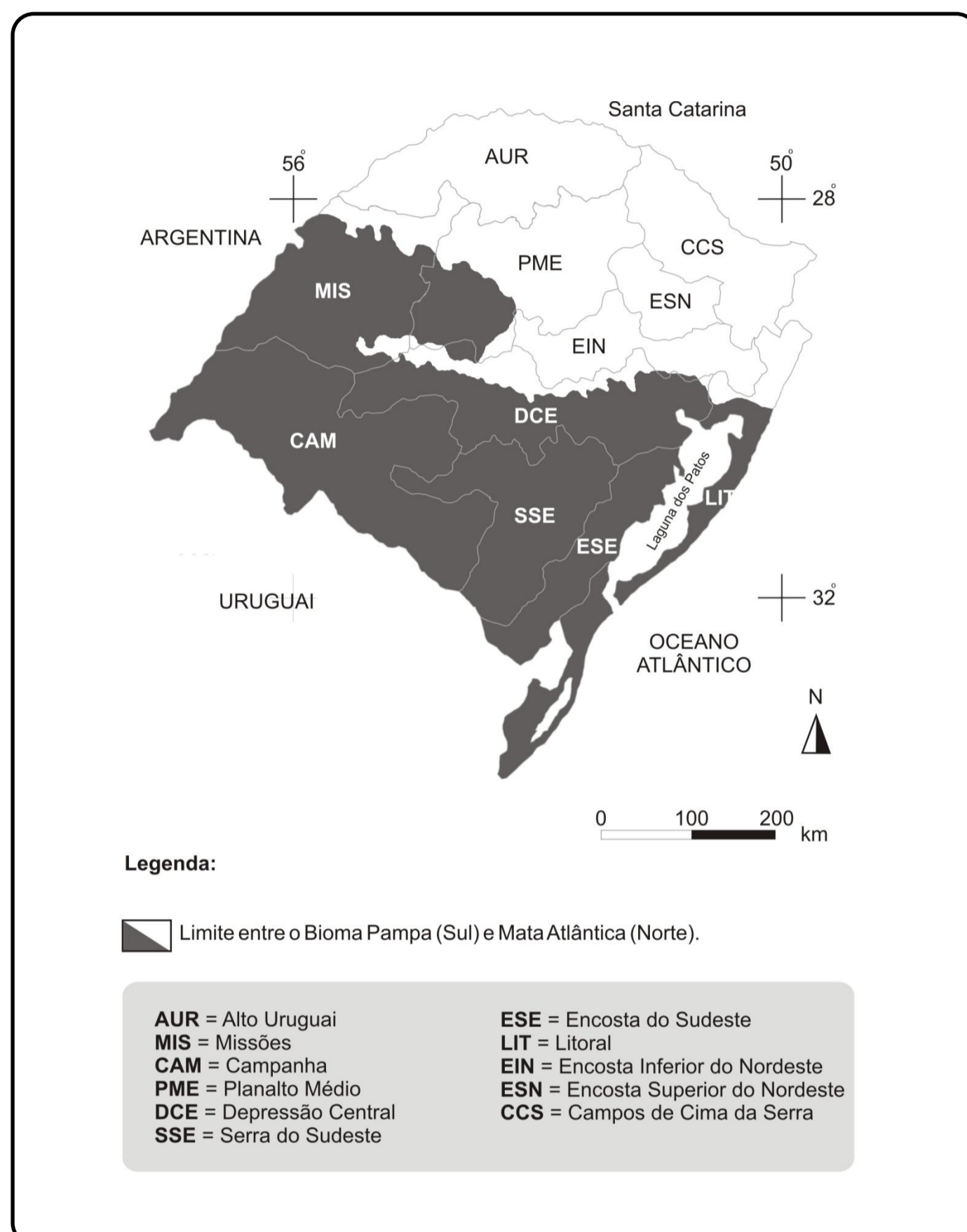


FIGURA 1. Regiões fisiográficas do Rio Grande do Sul (Fortes, 1959) e, distribuição dos biomas Pampa e Mata Atlântica no estado (IBGE, 2004).

Materiais e Métodos

Os materiais examinados para a elaboração desse estudo foram provenientes de coletas de exsicatas do Herbário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ICN/UFRGS). A preparação química dos grãos de pólen seguiu a técnica de “acetólise”, conforme descrita por Erdtman (1960). As análises foram realizadas em microscopia ótica sob aumento de 1.000x. Os táxons foram apresentados em ordem quanto à unidade polínica, tamanho, simetria, âmbito, forma, aberturas e ornamentação. As medidas foram calculadas a partir de uma média de 25 grãos de pólen selecionados aleatoriamente. Para determinação da forma dos grãos de pólen isopolares foi utilizada a razão aritmética das médias do eixo polar (P) sobre o eixo equatorial (E) e, para os heteropolares, a razão entre eixo maior (EM) e eixo menor (Em). As lâminas palinológicas estão devidamente tombadas e depositadas na coleção de referência do Laboratório de Palinologia Marleni Marques Toigo do Departamento de Paleontologia e Estratigrafia do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob a codificação MP-Pr.

Resultados

Até o momento foram descritos vinte táxons de hábito herbáceo/arbustivo os quais são dominantes nas comunidades campestres da área de estudo, conforme apresentadas na tabela 1 e figura 2.

TABELA 1. Principais características morfológicas dos grãos de pólen analisados.

Espécies	Unidade	Tamanho	Polaridade	Simetria	Âmbito	Forma	Abertura	Ornamentação	Figuras
Apiaceae									
<i>Eryngium elegans</i>	mônades	médios	isopolares	radiais	circulares	perprolatos	3-colpados	microrreticulados	2a
<i>Eryngium horridum</i>	mônades	médios	isopolares	radiais	circulares	prolatos	3-colpados	microrreticulados	2b
Asteraceae									
<i>Baccharis dracunculifolia</i>	mônades	pequenos	isopolares	radiais	subtriangulares	oblato-esferoidais	3-colpados	equinados	2c
<i>Senecio brasiliensis</i>	mônades	médios	isopolares	radiais	subtriangulares	subprolatos	3-colpados	equinados	2d
<i>Vernonia nudiflora</i>	mônades	médios	isopolares	radiais	circulares	prolato-esferoidal	3-colpados	equinofados	2e
Cyperaceae									
<i>Eleocharis bonariensis</i>	mônades	médios	heteropolares	assimétricos	subcirculares	subprolatos	inaperturados	escabrados	2f
Fabaceae									
<i>Adesmia bicolor</i>	mônades	pequenos	isopolares	radiais	circulares	prolatos	3-colpados	microrreticulados	2g
<i>Desmodium incanum</i>	mônades	médios	isopolares	radiais	subtriangulares	prolatos	3-colpados	insulados	2h
<i>Macroptilium prostratum</i>	mônades	médios	isopolares	radiais	triangulares	suboblatos	3-colpados	reticulados	2i
Iridaceae									
<i>Herbertia pulchella</i>	mônades	médios	heteropolares	bilaterais	elipsoidais	oblato	monosulcados	microrreticulados	2j
<i>Sisyrinchium micranthum</i>	mônades	médios	heteropolares	bilaterais	elipsoidais	suboblato	monosulcados	microrreticulados	2k
Oxalidaceae									
<i>Oxalis articulata</i>	mônades	médios	isopolares	radiais	subtriangulares	esferoidais	3-4 colpos	microrreticulados	2l-m
<i>Oxalis eriocarpa</i>	mônades	médios	isopolares	radiais	subtriangulares	oblato-esferoidais	3-colpados	microrreticulados	2n-o
Poaceae									
<i>Andropogon lateralis</i>	mônades	médios	isopolares	radiais	circulares	esferoidais	monoporados	psilados	2p
<i>Aristida jubata</i>	mônades	médios	isopolares	radiais	circulares	esferoidais	monoporados	psilados	2q
<i>Bouteloua megapota mica</i>	mônades	médios	isopolares	radiais	circulares	esferoidais	monoporados	psilados	2r
<i>Cortaderia selloana</i>	mônades	médios	isopolares	radiais	circulares	esferoidais	monoporados	psilados	2s
<i>Melica rigida</i>	mônades	médios	isopolares	radiais	circulares	esferoidais	monoporados	psilados	2t
Rubiaceae									
<i>Spermacoce verticillata</i>	mônades	médios	isopolares	radiais	circulares	oblato-esferoidais	6-8 colpos	microrreticulados	2u
Verbenaceae									
<i>Lippia asperima</i>	mônades	médios	isopolares	radiais	triangulares	subprolatos	3-colpado	psilados	2v-x

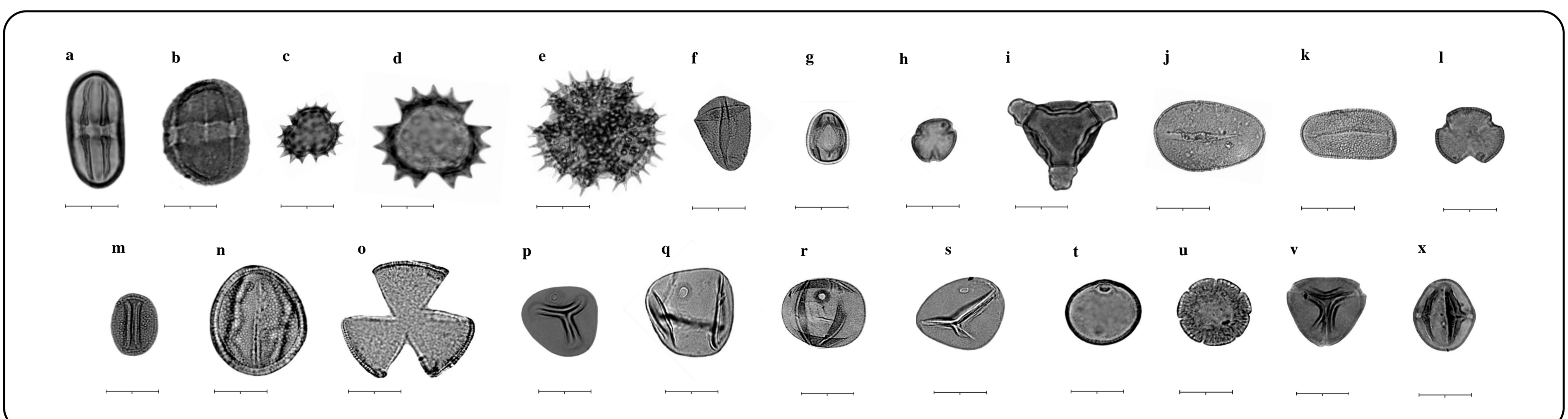


FIGURA 2. Fotomicrografias dos palinóforos em escala de 20 µm. A nomenclatura dos táxons é apresentada na tabela 1.

Referências bibliográficas

ERDTMAN, G. 1960. The acetolysis method: a revised description. *Svensk Botanisk Tidskrift*, 54(4): 561-564.

FORTES, A.B. 1959. *Geografia física do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Globo, 393p.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). 2004. *Mapa da vegetação do Brasil e Mapa de Biomas do Brasil*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 30 Jun. 2011.